

## Poesia

6 poemas de

# Sebastião Edson Macedo

15

## dois acasos três

esperei muitas folhas cairem pela tua aparição em meu correio  
diminuí os olhos risquei ofertas de quarto e sala e foram ruas  
com pessoas de toda sorte desaparecendo em teu nome tão pequeno

não sou capaz de precisar o que escapou das iscas na minha sede  
nem mesmo o meu cabelo cortado ou não e a alameda esta tarde  
que tomei sem acaso para evitar o desconto dos teus compromissos  
posto como uma vida real entre outras vidas num recomeço decerto

sei que fica repleta a hipótese da alegria remota a próxima estação

por isso persiste diante de mim a árvore da tua serena mensagem  
simples como conviria a uma última caminhada junto até a condução

## ninho

eu alimento o contorno da tua porta

são dois pombos adocicados de algodão  
e o penteado da madeira moura  
aberta  
no suspenso do passo no pouso  
da casa inteira em tua boca

é com ela que as crianças dormem  
voam  
para lá e para cá centenas de cantigas  
que trazem o solo para a flor  
e na flor as bochechas da tua mão

eu banho a alegria do teu trampolim

## postal

levo você até o mirante  
pela beira mais tenra do morro  
para que se abram à vista as primas  
tuas palavras sortidas a pino  
a contento  
no esmo breve de guardar o cendal

levo você pelas rudes fulores  
das mais haustas sazonas àquela que chã  
me povoa revelar

levo você nas raras andorinhas  
horas  
nos paradeiros bordados num silêncio  
solícito ao menor atestado do amor

levo você até hoje  
como se fosse de mim um sinal

## para o lado a

posso ir  
era o sinal da minha soltura à porta do abraço e vindo novas derivas  
perguntando se para casa

havia o que fazer havia  
intenção riso qualquer  
cola era  
o sinal da tua agenda providenciada num relâmpago rascunho  
e em segundos  
o elevador querido

não era para segurar a minha boca  
tampouco ocupar o juízo com outro desejo menos desolado  
era o sinal que tinha apenas  
a minha soltura ao apagamento dos prédios  
e algum precipício legível no aperto de mão apertado  
deveras num acaso se eu quiser ligar  
posso  
com fitas e propósitos

a minha casa vai houve a minha casa  
de ir

a certa altura você pôs os olhos no empuxo das ruas nos demais

## rapto

enamoro-te táctil romã

em teu barro poente o ouro reboco  
que se movem telhas potes ripas  
até as gamelas latas de minha mãe  
tudo misturado num pilão de cor

trago teu sabor  
à tinta ponta da palavra prove

## pequeno da silva

os dias me deram sinais de chumbo no peito peço aos amigos  
desculpa  
pelo que fui de refém das nuvens

não estou no esforço das sacudidelas de poeira só  
mas uma geral  
no coração que além  
tive um  
um digamos acometimento uma  
paixão devastadora e etérea  
que não durou mais que o ruído das esperas  
e nelas esboroou

pungido é mais difícil se proteger e desacreditar do sol  
pondo vida na água e destino nos dentes

que me concede recuperar certos demovimentos  
artérias para esta cidade este fúlgido tempo de sinais?

suturas?